

1.

Isto que sem voz  
incendeia a fala calada  
assina com pó luminoso  
a letra o número e a escala  
da chama na face talhada  
em pedra no éter e na água  
substância leve e pesada  
prata densa e vapor de astro  
respirando na boca a luz  
descendo ao invólucro  
num reflexo que sonha  
julga e pensa ser a flama  
que por dentro se contempla  
una e sem refração.

2.

Fio por fio a teia fornece  
o enlace onde se fixa  
a imagem fugaz do sonho  
feito alusão e tudo ondula  
no fundo da escuridão  
onde a semente esconde  
o fogo sob o manto obscuro  
retirando ao nada toda a ilusão  
como sombra sem mácula  
um nada que desdobra  
a coroa dourada que vê  
sendo vista por quem olha  
o não começo do sem fim.

3.

No princípio era o ver  
que desvela e apaga  
no mesmo pestanejar  
E quando o sono advém  
envolve o pensamento  
raso no véu da hipnose  
Ser o lince alado liberta  
o sonho do simulacro.

4.

Aquilo que medita  
é o que vigia e incita  
o despertar da bruma  
onde a mente se perde  
adormecida de si mesma  
em todo o seu torpor.

5.

Tudo o que nasce  
permanece e cessa  
no mesmo instante  
Tudo é um não nada  
no espaço aparente  
respirando o fundo  
vasto que aos sentidos  
surge como vazio.

## Índice

7	Apocrypha
19	Mystagogia
27	Sideral
35	A única ciência
51	A coisa não dita